Prova 1 FILOSOFIA 2ª Série

1. "Lembremos a figura de Sócrates. Dizem que era um homem feio, mas que, quando falava, exercia estranho fascínio. Procurado pelos jovens, passava horas discutindo na praça pública. Interpelava os transeuntes, dizendo-se ignorante, e fazia perguntas aos que julgavam entender determinado assunto: "O que é a coragem e a covardia?", "O que é a beleza?", "O que é a justiça?", "O que é a virtude?". Desse modo, Sócrates não fazia preleções, mas dialogava. Ao final, o interlocutor concluía não haver saída senão reconhecer a própria ignorância. A discussão tomava outro rumo, na tentativa de explicitar melhor o conceito". (ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: Introdução à Filosofia, 2009, p.21).

Por meio do diálogo, Sócrates construía com seus interlocutores uma relação pautada em perguntas, respostas e novas perguntas. Tal método também ficou conhecido como maiêutica, e sobre ele é correto afirmar que:

(A) tem como finalidade uma conclusão efetiva, ainda que seu interlocutor não abandone a doxa.

(B) a verdade descoberta por seu interlocutor consiste em uma novidade ontológica.

(C) enquanto dizia saber apenas que não sabia, Sócrates propunha o "não saber" como termo à sua filosofia.

(D) possibilitava Sócrates ajudar seus interlocutores a dar à luz ideias que já estavam neles.

2. Muito já se disse acerca das relações entre mito e filosofia. Há aqueles, como o inglês Francis Macdonald Cornford, que, ainda que tenham suas diferenças, há vínculos do mito na filosofia. Porém, ao contrário desta teoria da continuidade, estudiosos do assunto, como Jean-Pierre Vernant, defendem a ruptura entre mito e filosofia.

Considerada esta última hipótese, pode-se afirmar que a ruptura entre mito e filosofia se dá porque:

(A) o mito tem caráter cosmológico, enquanto a filosofia explica o universo a partir de bases racionais.

(B) a inteligibilidade do mito é dada, enquanto a filosofia busca a definição rigorosa de conceitos.

(C) o mito possui uma relação crítica com seu conteúdo, enquanto a filosofia jamais é crítica de si mesma.

(D) o mito é narrativo, enquanto que a filosofia é descritiva.

3. Sobre as origens da Filosofia, é correto afirmar:

a.Surgiu na Grécia, em torno do século VI a.C., quando os gregos perceberam que as explicações míticas não eram suficientes para explicar os fenômenos da natureza.

b. Está relacionada com as conquistas gregas do Oriente por Alexandre Magno, em torno do século III a.C., e o fenômeno denominado Helenismo pelos conquistadores.

c. Tornou-se uma disciplina de reflexão e crítica proporcionada pela conquista da Grécia pelos romanos, em torno do século II a.C., e a transferências de sábios para a cidade de Roma.

d. Está vinculada à publicação do livro a República de Platão, em torno do século IV a.C., quando as diferentes formas de conhecimento foram impressas em pergaminhos.

e. Surgiu com os primeiros relatos do historiador Heródoto, em torno do século V a.C., ao refletir sobre o significado da vitória contra os persas na Batalha de Maratona.

4. "Quem são os verdadeiros filósofos? Aqueles que amam a verdade" (Platão).

"A crença forte só prova a sua força, não há a verdade daquilo em que se crê" (Nietzsche).

"Não há verdade primeira, só há erros primeiros" (Bachelard).

Para a atitude crítica ou filosófica, a verdade nasce da decisão e da deliberação de encontrá-la, da consciência da ignorância, do espanto, da admiração e do desejo de saber. Nessa busca, a Filosofia é herdeira de três grandes concepções da verdade:

a) Evidência - conservador - verificação.

b) Dogmática - sintaxe - semântica.

c) Prática-coerência - juízo-real - uso-valor.

d) Ver-perceber - falar-dizer - crer-confiar.

5. Em filosofia, o conceito de "mundos possíveis" é usado para expressar:

a) Princípios de permanência e transformação.

b) Dependências e processos sociais (trabalho e facticidade).

c) Modalidades (possibilidade, necessidade e contingência).

d) Ideologia, identidade e utopia.

6. Filósofo, matemático e fisiologista, o francês René Descartes é considerado o pai da matemática e da filosofia moderna. Em 1637, publica três pequenos tratados científicos: A Dióptrica, Os Meteoros e A Geometria, mas o prefácio dessas obras é que faz seu futuro reconhecimento: o Discurso sobre o método. O propósito inicial era encontrar um método seguro que o conduzisse a verdade indubitável. Assinale a opção correta quanto as quatro regras básicas do método.

A) 1º Da dúvida/evidência / 2º Da divisão/simplificação / 3º Revisão/exatidão/ 4º Do ordenamento/enumeração

B) 1º Princípio: Da dúvida/evidência / 2° consistia em dividir cada uma das dificuldades que examinava em tantas parcelas quantas fosse possível e fosse necessário, para melhor as resolver. 3º Princípio: do ordenamento/enumeração / 4° consistia em fazer sempre enumerações tão completas e revisões tão gerais, que tivesse a certeza de nada omitir.

C) 1° Nunca aceitar coisa alguma por verdadeira, sem que a conhecesse evidentemente como tal/ 2° consistia em conduzir por ordem os meus pensamentos, começando pelos objetos mais simples e mais fáceis de conhecer, para subir, pouco a pouco, gradualmente, até ao conhecimento dos mais complexos, não deixando de supor certa ordem entre aqueles que não se sucedem naturalmente uns aos outros/ 3º Princípio: Da divisão/simplificação / 4º Princípio: Revisão/exatidão.

D) 1° Consistia em fazer sempre enumerações tão completas e revisões tão gerais, que tivesse a certeza de nada omitir / 2º Da divisão/simplificação / 3º Revisão/exatidão / 4° consistia em conduzir por ordem os meus pensamentos, começando pelos objetos mais simples e mais fáceis de conhecer, para subir, pouco a pouco, gradualmente, até ao conhecimento dos mais complexos, não deixando de supor certa ordem entre aqueles que não se sucedem naturalmente uns aos outros.

E) 1º Da dúvida/evidência/ 2° consistia em dividir cada uma das dificuldades que examinava em tantas parcelas quantas fosse possível e fosse necessário, para melhor as resolver/ 3º Da divisão/simplificação / 4º Do ordenamento/enumeração.

7. "O principio primordial deveria ser algo que transcendesse os limites do observável, ou seja, não se situaria em uma realidade ao alcance dos sentidos, como a água, seria, portanto, o indeterminado...".

CHÂTELET, História da filosofia.

"a filosofia grega parece começar com uma ideia absurda, com a proposição: a água é a origem e a matiz de todas as coisas. Será mesmo necessário deter-nos nela e levá-la a sério? Sim, e por três razões: em primeiro lugar, porque essa proposição enuncia algo sobre a origem das coisas; em segundo lugar, porque o faz sem imagem e fabulação; e, enfim, em terceiro lugar, porque nela, embora apenas em estado de crisália, está contido o pensamento: "Tudo é um"."

NIETZSCHE, A filosofia na época trágica dos gregos.

"Como nossa alma, que é o ar, soberanamente nos mantém unidos, assim também todo o cosmo sopro e ar o mantém".

Pré-socráticos.

No vasto mundo grego, a filosofia teve como berço a cidade de Mileto. Caracterizada por múltiplas influencias culturais e por um rico comércio, Mileto abrigou os três primeiros pensadores da história ocidental, que tentaram descobrir, com base na razão e não na mitologia, o principio substancial. Sendo assim, a partir dos conhecimentos sobre a filosofia Pré-socrática, os trechos acima se referem respectivamente aos filósofos:

A) Anaxímenes, Tales e Anaximandro.

B) Anaxímenes, Anaximandro e Tales.

C) Anaximandro, Tales e Parmênides.

D) Anaxímenes, Tales e Parmênides.

E) Anaximandro, Tales e Anaxímenes.

8. O momento histórico da passagem do mito ao nascimento da filosofia da Grécia antiga teve como um dos fatores a:

A) A condição geográfica do território grego proporcionou a expansão em direção ao exterior, favorecendo o comercio marítimo, contribuindo para o processo de desmistificação.

B) A reinvenção de uma escrita, estimulando o pensamento crítico, enquanto as leis escritas foram responsáveis pela permanência no poder da classe rica já existente.

C) A organização política relacionada aos limites geográficos do território grego permitiu a formação de um grande e único império.

D) O ambiente da polis estimulava o debate em praça publica, fazendo nascer a política e o cidadão, mesmo sendo suas decisões ainda sob o poder da vontade dos deuses.

E) Todas as alternativas anteriores estão corretas

9. O mito é a forma mais remota de crença, narrativas sobre a origem do mundo, dos homens e das coisas da natureza. Sobre o mito, assinale a alternativa INCORRETA.

A) Procura explicar de forma narrativa e simbólica, uma realidade "misteriosa" para o homem.

B) O mito está impregnado do desejo humano de afugentar a insegurança, os temores e a angustia diante do desconhecido.

C) O mito formava para os gregos um sistema fácil, onde os fenômenos naturais ocorrem de forma objetiva.

D) Explica a realidade, como também acomoda e tranquiliza o ser humano em seu mundo assustador.

E) O mito grego "As moiras", eram as divindades irmãs que regulavam a duração da vida dos seres humanos desde o nascimento até a morte.

10. Quanto ao pensamento filosófico ou simplesmente o filosofar, nasce do desejo de perguntar, de conhecer, de investigar, de encontrar soluções que o incentivem o homem a evoluir, sendo assim podemos afirmar que a filosofia:

A) Interessa-se pela própria inteligência e pela realidade de uma forma geral.

B) Não se satisfaz apenas com os resultados apresentados pelas ciências e sempre procura ir além, mas sem discutir com seus propósitos políticos e sociais.

C) Usa-se de argumentos por vezes inválidos para justificar seus conhecimentos.

D) Tem como método também utilizado, as opiniões pessoais.

E) Todas as alternativas anteriores estão incorretas.

11. Há diferentes formas de se periodizar a Filosofia Grega. Há autores que consideram que ela pode ser dividida em três períodos, outros que ela pode ser dividida em até seis períodos. Compreendendo a Filosofia Grega a partir da divisão em quatro períodos, escolha a alternativa que corresponde a eles.

a) Período Pré-Socrático, Socrático, Escolástico e Patrístico;

b) Período Sofista, Pré-Socrático, Socrático e Pós-Socrático;

c) Período Pré-Socrático, Socrático, Platônico e Aristotélico;

d) Período Pré-Socrático, Socrático, Pós-Socrático e Greco-Romano (ou helenístico).

12. Relacione os nomes dos períodos às características listadas:

I) Período Pré-Socrático

II) Período Socrático

a) Período que compreende desde o final do século V ao século IV a.C.

b) Período que compreende desde o final do século VII ao século V a.C

c) Também considerado o apogeu da filosofia grega;

d) A filosofia de Sócrates se desenvolvia a partir de diálogos e era composta de dois momentos básicos: A refutação ou ironia e a Maiêutica;

e) Para Sócrates, é importante para todos aqueles que querem conhecer alguma coisa, devem começar reconhecendo a própria ignorância.

f) Caracteriza-se pela investigação acerca da physis e pelo início de uma forma de argumentar e expor as ideias;

g) Caracteriza-se pela investigação centrada no homem, sua atividade política, suas técnicas, sua ética.

h) Compreende a escola jônica, pitagórica, eleática e pluralista.

13. A Filosofia, como conhecemos hoje, ou seja, no sentido de um conhecimento racional e sistemático, foi uma atividade que, segundo se defende na história da filosofia, iniciou na Grécia Antiga. Defende-se isso a partir do entendimento de que a sociedade grega reunia características favoráveis a essa forma de expressão pautada por uma investigação racional. Essas características eram:

a) poesia grega, religião grega e condições sociopolíticas.

b) poesia grega, tragédia grega e mitologia grega.

c) poesia grega, matemática grega e condições sociopolíticas.

d) poesia grega, matemática grega e cristianismo.

14. Quais as características da religião grega que contribuíram para o pensamento filosófico?

a) A existência de um livro sagrado que servia de base para que os filósofos sustentassem seus argumentos.

b) A concepção da existência humana a partir da oposição entre corpo e alma.

c) A ideia de juízo final pelo qual os atos praticados pelos homens durante a vida serão examinados pelos deuses;

d) A inexistência de um livro sagrado e de uma interpretação dogmática das crenças. Isso permitiu que os filósofos não enfrentassem resistência aos seus pensamentos.

15. O período pré-socrático compreende as escolas:

I) escola jônica

II) escola pitagórica

III) escola eleática

IV) escola pluralista

Relacione os nomes dos filósofos às escolas as quais pertenciam:

a) Filolau, Arquitas e Alcmeón;

b) Xenófanes, Parmênides e Melisso;

c) Anaxágoras e Empédocles;

d) Anaximandro, Anaxímenes e Heráclito;

e) Pitágoras

f) Zenão;

g) Tales

16. A influência de Sócrates na filosofia grega foi tão marcante que dividiu a sua história em períodos: período pré-socrático, período socrático e período pós-socrático. O período pré-socrático é visto como uma época de formação da filosofia grega, na qual predominavam os problemas cosmológicos. Ele se desenvolveu em cidades da Jônia e da Magna Grécia. Grandes escolas filosóficas surgem nesse período e muitos pensadores se destacam.

Entre eles, um jônico, que ficou conhecido como pai da filosofia. Seu nome é:

1. Tales de Mileto.
2. Leucipo de Abdera.
3. Sócrates de Atenas.
4. Parmênides de Eléia.

17. TEXTO I

Anaxímenes de Mileto disse que o ar é o elemento originário de tudo o que existe, existiu e existirá, e que outras coisas provêm de sua descendência. Quando o ar se dilata, transforma-se em fogo, ao passo que os ventos são ar condensado. As nuvens formam-se a partir do ar por feltragem e, ainda mais condensadas, transformam-se em água. A água, quando mais condensada, transforma-se em terra, e quando condensada ao máximo possível, transforma- se em pedras.

BURNET, J. A aurora da filosofia grega. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2006 (adaptado).

TEXTO II

Basílio Magno, filósofo medieval, escreveu: “Deus, como criador de todas as coisas, está no princípio do mundo e dos tempos. Quão parcas de conteúdo se nos apresentam, em face desta concepção, as especulações contraditórias dos filósofos, para os quais o mundo se origina, ou de algum dos quatro elementos, como ensinam os Jônios, ou dos átomos, como julga Demócrito. Na verdade, dão a impressão de quererem ancorar o mundo numa teia de aranha.”

GILSON, E.; BOEHNER, P. História da Filosofia Cristã. São Paulo: Vozes, 1991 (adaptado).

Filósofos dos diversos tempos históricos desenvolveram teses para explicar a origem do universo, a partir de uma explicação racional. As teses de Anaxímenes, filósofo grego antigo, e de Basílio, filósofo medieval, têm em comum na sua fundamentação teorias que

1. eram baseadas nas ciências da natureza.
2. refutavam as teorias de filósofos da religião.
3. tinham origem nos mitos das civilizações antigas.
4. postulavam um princípio originário para o mundo.
5. defendiam que Deus é o princípio de todas as coisas.

18. A filosofia grega parece começar com uma ideia absurda, com a proposição: a água é a origem e a matriz de todas as coisas. Será mesmo necessário deter-nos nela e levá-la a sério? Sim, e por três razões: em primeiro lugar, porque essa proposição enuncia algo sobre a origem das coisas; em segundo lugar, porque o faz sem imagem e fabulação; e enfim, em terceiro lugar, porque nela embora apenas em estado de crisálida, está contido o pensamento: Tudo é um.

NIETZSCHE. F. Crítica moderna. In: Os pré-socráticos. São Paulo: Nova Cultural. 1999

O que, de acordo com Nietzsche, caracteriza o surgimento da filosofia entre os gregos?

1. O impulso para transformar, mediante justificativas, os elementos sensíveis em verdades racionais.
2. O desejo de explicar, usando metáforas, a origem dos seres e das coisas.
3. A necessidade de buscar, de forma racional, a causa primeira das coisas existentes.
4. A ambição de expor, de maneira metódica, as diferenças entre as coisas.
5. A tentativa de justificar, a partir de elementos empíricos, o que existe no real.

19. De onde vem o mundo? De onde vem o universo? Tudo o que existe tem que ter um começo. Portanto, em algum momento, o universo também tinha de ter surgido a partir de uma outra coisa. Mas, se o universo de repente tivesse surgido de alguma outra coisa, então essa outra coisa também devia ter surgido de alguma outra coisa algum dia. Sofia entendeu que só tinha transferido o problema de lugar. Afinal de contas, algum dia, alguma coisa tinham de ter surgido do nada. Existe uma substância básica a partir da qual tudo é feito? A grande questão para os primeiros filósofos não era saber como tudo surgiu do nada. O que os instigava era saber como a água podia se transformar em peixes vivos, ou como a terra sem vida podia se transformar em árvores frondosas ou flores multicoloridas.

Adaptado de: GAARDER, J. O Mundo de Sofia. Trad. de João Azenha Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p.43-44.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o surgimento da filosofia, assinale a alternativa correta.

1. Os pensadores pré-socráticos explicavam os fenômenos e as transformações da natureza e porque a vida é como é, tendo como limitador e princípio de verdade irrefutável as histórias contadas acerca do mundo dos deuses.
2. Os primeiros filósofos da natureza tinham a convicção de que havia alguma substância básica, uma causa oculta, que estava por trás de todas as transformações na natureza e, a partir da observação, buscavam descobrir leis naturais que fossem eternas.
3. Os teóricos da natureza que desenvolveram seus sistemas de pensamento por volta do século VI a.C. partiram da ideia unânime de que a água era o princípio original do mundo por sua enorme capacidade de transformação.
4. A filosofia da natureza nascente adotou a imagem homérica do mundo e reforçou o antropomorfismo do mundo dos deuses em detrimento de uma explicação natural e regular acerca dos primeiros princípios que originam todas as coisas.
5. Para os pensadores jônicos da natureza, Tales, Anaxímenes e Heráclito, há um princípio originário único denominado o ilimitado, que é a reprodução da aparência sensível que os olhos humanos podem observar no nascimento e na degeneração das coisas.

20. O período pré-socrático é o ponto inicial das reflexões filosóficas. Suas discussões se prendem a Cosmologia, sendo a determinação da physis (princípio eterno e imutável que se encontra na origem da natureza e de suas transformações) ponto crucial de toda formulação filosófica. Em tal contexto, Leucipo e Demócrito afirmam ser a realidade percebida pelos sentidos ilusória. Eles defendem que os sentidos apenas capturam uma realidade superficial, mutável e transitória que acreditamos ser verdadeira. Mesmo que os sentidos apreendam “as mutações das coisas, no fundo, os elementos primordiais que constituem essa realidade jamais se alteram.” Assim, a realidade é uma coisa e o real outra.

Para Leucipo e Demócrito a physis é composta

1. pelas quatro raízes: o úmido, o seco, o quente e o frio.
2. pela água.
3. pelo fogo.
4. pelo ilimitado.
5. pelos átomos.

GABARITO

1-D  /2-B  /3-A / 4-D  /5-C  /6-B  /7-E  /8-A  /9-C  /10-A/11-D /

12- **I)**Período Pré-Socrático: alternativas **B, F, H.**

**II)** Período Socrático: alternativas **A, C, D, E, G.**

**13-A / 14-D /**

**15- I)** alternativas**D**e**G;**

**II)** alternativas **A**e**E;**

**III)** alternativas**B**e**F**

**IV)**alternativa **C.**

16 A

17 D

18 C

19 B

20 E